

**ACTAS DO CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE FÁTIMA**

***FENOMENOLOGIA E TEOLOGIA DAS  
APARIÇÕES***

**(9-12 DE OUTUBRO DE 1997)**

**SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
1998**

## TÍTULO

*Actas do Congresso Internacional de Fátima*  
*Fenomenologia e Teologia das Aparições*  
1ª edição - Outubro de 1998

## COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa

## PREPARAÇÃO, COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO

Serviço de Estudos e Difusão - SESDI (Santuário de Fátima)

## CAPA

Emília Nadal

## EDIÇÃO

ISBN 972-8213-17-4  
Depósito Legal N° 127009/98  
Tiragem: 2000 exemplares

© Santuário de Fátima

P - 2496 FÁTIMA CODEX

Telef: 049/539600 - Fax: 049/539605 - E-mail: Santuario.Fatima@ip.pt

## IMPRESSÃO

Gráfica Almondina - 2351 TORRES NOVAS CODEX

che sussiste in Cristo e che essi contemplan e vivono; trasmettono quella forza spirituale, che ridonda in essi dallo Spirito Santo e da cui essi sono santificati. Portano gli uomini a Cristo, li mettono in comunione con il suo Spirito. Nient'altro, ma ciò è sufficiente per dare ancora significato e valore alla loro funzione teofanica. Anzi, con l'avvento di Cristo, che ha ricongiunto gli uomini a Dio, la terra al cielo dopo la divisione del peccato, gli angeli riacquistano il loro ruolo specifico di strumenti totalmente disponibili a costruire questa comunione, in modo che l'uomo, trasformato in figlio, possa rapportarsi docilmente a Dio Padre nell'amore dello Spirito Santo. Essi sono i servitori delicati ed efficaci, anche se invisibili, di questa opera di elevazione dell'uomo a Dio, della sua divinizzazione, come sono stati gli strumenti e i messaggeri dell'incarnazione del Verbo di Dio, del suo abbassamento fino a noi. Essi sono compartecipi di questo meraviglioso scambio tra Dio e gli uomini.

Accanto a Cristo sta Maria. Per questo gli angeli festanti circondano Maria, il punto più luminoso della candida rosa, come canta il poeta Dante Alighieri nella *Divina Commedia*: davanti a Maria si trova l'arcangelo Gabriele, pieno di "baldezza e leggiadria", destinato al servizio della madre di Cristo. In Maria appare l'espressione massima di pura bellezza, colma di verità e di amore, nella quale si può mirare il volto stesso di Cristo (Paradiso 32,85-87). Ma anche Gabriele è chiamato "amore angelico", inviato a portare l'annuncio della maternità divina a Maria. Ambedue, la Vergine, per parte della stirpe umana, e l'angelo, per parte delle schiere celesti, sono le creature attraverso le quali il cielo si è congiunto con la terra. Dio si è fatto uomo e l'uomo è potuto salire a Dio con l'evento del Verbo incarnato, evento desiderato sia dall'angelica sia dall'umana natura. In Cristo dunque trova significato e compimento l'essere di Maria l'essere dell'angelo, e con essi il mondo umano e il mondo angelico.

*Renzo Lavatori*  
*Universidade Pontificia Urbaniana - Roma*

**A DOR DIVINA PERANTE A HUMANIDADE  
BELIGERANTE  
A MENSAGEM DE FÁTIMA NA PERSPECTIVA DA PAZ  
E DA NÃO-VIOLÊNCIA**

*Jorge Teixeira da Cunha*  
*Universidade Católica Portuguesa-Porto*

Muitos crentes e não crentes lastimaram o silêncio de Deus no nosso século XX. Onde está Deus, perguntaram os mais responsáveis, quando o inocente é torturado? Onde está Deus quando o vento gélido da barbárie varre continentes inteiros? Como se pode ainda escutar Deus depois do estrondo medonho de Hiroshima? E, no entanto, o coração magoado de Deus fez certamente ouvir o seu gemido num lugar modesto do mundo, a algumas criaturas infantis sem nome nem história. No momento mais inesperado, Deus não contém a sua dor e bate à porta da humanidade. Quem poderá compreender o que se passou neste modesto lugar em 1917? Vale a pena pôr-se à escuta, sem perder de vista a revelação divina principal e os constantes sinais da presença de Deus à história da humanidade.

“Não temais, eu sou o anjo da paz”. Assim exprimiu a memória e a interpretação da Vidente as palavras inaugurais dos acontecimentos e revelações de Fátima. Palavras que resumem e dão o conteúdo principal de todas as manifestações marifônicas. Para os ouvidos habituados ao conteúdo da revelação bíblica, a referência à paz é algo central e de grande importância. Para quem olha a história do nosso século e particularmente as circunstâncias próximas que acompanharam os acontecimentos de 1917, que outro tema, senão a paz, poderia justificar que Deus saísse do seu silêncio para nos vir lembrar aquilo que, em boa verdade, tínhamos já obrigação de ter tomado consciência? Da paz enquanto tema bíblico e teológico trataremos aqui, partindo da hipótese de que esse é o motivo axial e principal da hierofania de Fátima. Partimos da hipótese de que a urgência da paz, alguns caminhos para a paz, pode ser o motivo central dos diversos aspectos e das diversas palavras da mensagem mariana de Fátima.

1. É muito significativo que a sobriedade das respostas aos interrogatórios que fizeram os primeiros investigadores dos acontecimentos de 1917 sempre refiram que as manifestações marianas incluem o anúncio da paz, mediante o fim da Guerra e o conseqüente regresso dos soldados. Um rápido percurso do precioso volume da documentação crítica de Fátima basta para nos assegurar desta evidência<sup>1</sup>. Isto é tanto mais significativo quanto a questão da Primeira Grande Guerra, que se desenrolava num

---

<sup>1</sup> *Documentação Crítica de Fátima - I - Interrogatórios aos Videntes - 1917*, Santuário de Fátima, 1992. A alusão ao tema do fim da guerra aparece nos seguintes lugares: Interrogatório do pároco, nas pp. 9. 21. 24; no Interrogatório do Dr. Formigão, nas pp. 57. 60. 88. 112. 123. 129. 132. 142. 148. 155. 169. 171. 175; no Processo Paroquial de Fátima, nas pp. 257. 259s. 264. 266; no Interrogatório do P. António dos Santos Alves, nas pp. 318. 322. 323; no Interrogatório do P. José Ferreira de Lacerda, nas pp. 337. 359; no Interrogatório do Dr. Carlos de Azevedo Mendes, nas pp. 391. 397; no Interrogatório de Joaquim Gregório Tavares, nas pp. 404. 405. 409.

cenário longínquo em relação ao nosso país, devia ser um assunto em grande medida estranho para três crianças sem escolaridade e num tempo em que as informações circulavam com muita mais dificuldade do que hoje. Exceptuando a experiência de ver partir algum soldado para a frente, ou de ouvir relatar, ou talvez das súplicas pela paz na Igreja paroquial, as crianças pouco mais deveriam saber sobre o desenrolar da Guerra de 1914-1918. Apreciando os depoimentos nesta fase de elaboração elementar e tendo em conta estas circunstâncias sobre a elaboração da mensagem das aparições, não podemos deixar de notar como a questão da paz se impôs com tanta evidência no espírito das crianças videntes.

Este facto tem a sua continuidade natural, se a olharmos agora do ponto de vista das memórias da Vidente Lúcia. Muito embora já se trate de um estádio muito mais elaborado, acrescentado o interpretado do conteúdo da comunicação mariofânica, o tema da guerra e da paz mantém a sua centralidade. Segundo este documento, a primeira aparição recomenda a recitação do terço todos os dias em vista de se “alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra”<sup>2</sup>. A segunda aparição alude ao “coração imaculado de Maria ultrajado pelos pecados da humanidade”<sup>3</sup>. Na terceira aparição, regressa em força o tema da paz e da guerra. É revelada como finalidade da recitação do terço “em honra de Nossa Senhora do Rosário” a “obtenção da paz no mundo e o fim da guerra”. Ainda na mesma aparição, existe a famosa visão do inferno que, independentemente de toda a interpretação necessária para a compreender, é colocada no contexto da paz e da guerra. A aparição faz compreender aos videntes que se trata de uma escolha entre uma situação que leva ao inferno e outra que leva à salvação e à paz. A que leva ao inferno é a continuação da guerra, as perseguições, a fome, o aniquilamento de nações. A que leva à paz é a devoção ao Imaculado Coração e a consagração da Rússia, a comunhão reparadora dos primeiros sábados<sup>4</sup>. Por fim, a última aparição anuncia que “a guerra vai acabar e que os militares voltarão em breve para suas casas”<sup>5</sup>.

Continuando ainda a seguir as Memórias de Lúcia, vemos que as aparições angélicas contêm igualmente uma referência à paz. “Não temais. Eu sou o Anjo da paz. Oraí comigo”<sup>6</sup>. Tal é a palavra da primeira manifestação do Anjo. Na segunda aparição, o convite à oração vem acrescentado do sentido do sacrifício reparador pelos pecados humanos e de súplica pela conversão dos pecadores. Esse caminho atrai a paz, diz a figura angélica<sup>7</sup>. A terceira aparição do Anjo não fala explicitamente da paz, mas provavelmente fala da guerra quando diz que Jesus Cristo é “horripavelmente ultrajado” e que Deus precisa de ser consolado em vista dos “crimes” da humanidade<sup>8</sup>. Não deve-

<sup>2</sup> *Memórias da Irmã Lúcia*, Fátima, 1990, 6ª ed., 161.

<sup>3</sup> *Ibid.*, 162.

<sup>4</sup> *Ibid.*, 162-167.

<sup>5</sup> *Ibid.*, 172.

<sup>6</sup> *Ibid.*, 152.

<sup>7</sup> *Ibid.*, 153.

<sup>8</sup> *Ibid.*, 154.

mos esquecer que as referências trinitárias ou eucarísticas em que andam envoltas estas expressões, têm especial significado uma vez que nos dão uma ressonância profunda para as interpretar à luz de uma teologia da paz e da convivência humana.

2. Perante este panorama das fontes de Fátima, ocorrem algumas observações. O tema da paz e da guerra ocupa um lugar de primeira grandeza nas aparições preparatórias e nas aparições centrais. Creio que é muito importante referi-lo, uma vez que um contacto superficial com o fenómeno de Fátima não se dá conta deste facto. Ou talvez este dado central tenha ficado subalternizado por uma grande número de outros elementos de importância secundária, ou talvez mesmo parasita, em relação a este tronco principal. Exemplo disso, é a insistência insensata na alusão à Rússia que, de resto, não aparece nos testemunhos mais primitivos.

Uma segunda observação parece importante. Quem tem uma ideia sobre as insistências da teologia moral que se praticava nos princípios do nosso século (e muito antes e mesmo depois disso) sabe muito bem como as atenções, quanto à questão dos pecados, se dirigiam todas para o terreno do sexto mandamento, quer dizer, do tema da sexualidade. Ora, a quanto parece, não existe na mensagem de Fátima uma única alusão a esse pecado. O grande pecado da humanidade é a guerra e a obstinação de indivíduos e povos em persistirem na convicção de que a beligerância é solução para os conflitos. Creio que esta profecia vigorosa sobre o pecado e a insensatez da guerra é um dos motivos mais significativos de credibilidade da hierofania de Fátima.

Outra observação é sobre o apelo à conversão que é feito na mensagem de Fátima. Parece igualmente que tem como elemento central o convite a converter-se ao evangelho da paz. Através de uma roupagem popular de apelo à reparação ou ao sacrifício, Fátima é uma trombeta cheia de vigor que grita aos ouvidos de indivíduos e povos o imperativo da conversão ao evangelho da paz. Neste ponto, todo um conjunto de observações à pastoral do Santuário seriam oportunas. Não se trata do apelo a uma conversão pietista e individualista mas de uma viril e espartana água gélida que é derramada sobre o corpo e o espírito dos indivíduos modernos e pós-modernos para lhes romper a indolência e a demissão.

3. O Padre Bernhard Häring mostra como uma teologia moral da paz deveria ser elaborada à luz de alguns pressupostos importantes<sup>9</sup>. Primeiro de tudo, deveria ser integrada num horizonte de compreensão da redenção como terapia do homem violento, e não apenas como declaração jurídica de comunicação da filiação e da amizade divinas. Quer dizer que a entrada na salvação de Cristo inclui um projecto de libertação das doenças do seu espírito, sobretudo da crença nos mitos destruidores que desencadeiam a violência e a alimentam. Em segundo lugar, uma teologia moral da paz

<sup>9</sup> HÄRING, B., *Nuove armi per la pace. Ciò che i cristiani oggi possono fare*, Roma, 1984; Id., *La virtù sanante del vangelo della pace e della non-violenza*, Roma, 1985. Outros textos sobre a paz na Escritura e na teologia moral: LOHFINK, N., *Il Dio della Bibbia e la violenza. Studi sul Pentateuco*, Brescia, 1985; COMBLIN, J., *Teologia della pace*, Roma, 1961. 1966; CHENU, M. D., *Evolução da Teologia da Guerra*, Porto, 1972.

deverá ser aberta à verdade sobre a paz e realista sobre as possibilidades de progresso na construção do projecto da paz e de eliminação da guerra. Em terceiro lugar, uma teologia da paz deverá ser um programa diaconal de acolimento recíproco, tendo em conta que o próprio terapeuta e pregador da paz é um médico ferido e um doente que precisa de cura. Assim se evita o clericalismo e o paternalismo religioso que desautoriza os pronunciamentos sobre a paz. Finalmente, acredita, com o Mahatma Gandhi e muitos outros irenólogos que o caminho mais importante, sem excluir outros, para a construção da paz é o caminho da defesa civil e da não-violência activa. Parece que o caminho de Fátima é um exemplo anterior mas escondido deste programa que vem sendo proposto recentemente. A mensagem não contém todos os elementos de uma teologia da paz e da guerra, mas contém alguns que passamos a expor seguidamente.

4. A mensagem de Fátima tem de ser lida à luz da mensagem bíblica sobre a paz. A Bíblia não tem uma única definição de “paz”. A palavra “shalom” (integridade, processo completado) tem um significado muito mais amplo do que a palavra grega “eiréne” (harmonia entre indivíduos) ou a latina “pax” (tranquilidade na ordem mediante as leis). Eis então alguns elementos do “shalom” bíblico.

Primeiramente, exprime a ideia de que a paz é um dom de Deus. A paz política do reino de Israel é dada por Deus (2 Cr 20, 30), bem como a paz familiar e pessoal (Tb 12, 17). É conhecido o modo como Paulo saúda os cristãos nas suas epístolas augurando-lhes a paz como maior bem que lhe pode transmitir da parte de Deus. No início do Evangelho ressoa a mensagem da paz “aos homens de boa vontade” (Lc 2, 14) e, por sua vez, o Ressuscitado transmite aos seus discípulos uma mensagem de paz, nas cenas de aparição pascal (Lc 24, 36; Jo 20).

Em segundo lugar, esta paz objecto da revelação de Deus é uma paz para o justo ou o ser humano de boa vontade. É o justo que caminha na paz e não haverá paz para o ímpio (Is 59 8s.; Lc 1, 79). A infidelidade do povo é a ocasião da guerra, advertem os profetas (Jr 33, 6.9s; Ba 3, 13; 5, 4). A paz é, pois, um sinal externo da aliança. Ela pressupõe por parte do homem, o seu empenhamento pela justiça e a sua fidelidade a Deus.

A promessa da paz faz parte importante da promessa messiânica e é a qualidade do tempo messiânico. Isaías e Ezequiel anunciam o Messias como príncipe da paz (Is 9, 5 s.), ou como pastor que estabelecerá uma aliança de paz (Ez 34, 1-10). A Escritura não se demora a definir os termos desta paz messiânica: dá-lhe Deus como fundamento e a era messiânica como contexto, sem esquecer que a paz é fruto da justiça (Is 32, 17). A promessa messiânica realiza-se em Cristo que é “a nossa paz” (Ef 2, 14-17). Na sua páscoa, estabeleceu a paz entre todas as facções da humanidade, uma paz viril e empenhada (Lc 12, 51), uma paz radical a partir da certeza de que o mundo (que tem também uma “paz”) está radicalmente vencido (Jo 7, 50). A paz identifica-se com a graça e com a salvação. É outro nome dessas realidades centrais da nossa fé. A paz é um elemento axial do Reino (Rm 14, 17), assim como Cristo é o evangelho da Paz que o crente anuncia. “De pé, cingidos os flancos com a verdade, revestidos com a couraça da justiça, e com o zelo para anunciar o evangelho da paz como calçado” (Ef 6, 14).

Segundo os evangelhos, Jesus identifica-se com a figura veterotestamentária do Servo de Javé que é uma figura da solução não-violenta de implantação do Reino de Deus e de solução dos conflitos. A propósito deste dado importante afirma um exegeta: “Somente a experiência do Servo de Deus e do sofrimento imerecido, suportado com submissão à vontade divina, pode despertar - segundo a visão profética de Isaías 53 - nos malfeitores e nos violentos o reconhecimento de que Iavé está em condições de eliminar, mesmo por vias diversas das do juízo dos culpados, o pecado que consiste na violência injusta e de superar - mediante tal reconhecimento - a própria violência nos pecadores e nos violentos, enquanto esses acabam por reconhecê-la como pecaminosa e inumana”<sup>10</sup>. Este filão é importantíssimo para compreendermos as referências ao sofrimento vicário que são muito frequentes na mensagem de Fátima. Não há dúvida de que o que é pressentido e vivido pelas crianças enquanto sacrifício pelo fim da guerra é algo cheio de significado teológico enquanto forma de superação não-violenta dos conflitos.

A mensagem irénica de Fátima é, pois, um prolongamento e uma revitalização da revelação cristã, nas circunstâncias particularmente dolorosas para a humanidade do nosso século XX devido às conflagrações bélicas mundiais ou sectoriais que assolaram o mundo nos últimos cem anos.

5. A mensagem de Fátima sobre a paz e a guerra é um momento significativo na tomada de consciência recente, na Igreja e na sociedade, sobre os caminhos que levam realmente à pacificação do mundo. Um dos aspectos mais significativos é que Fátima se insere numa perspectiva que em vários quadrantes se vai impondo cada vez com mais evidência: a afirmação de que é preferível eticamente um caminho não-violento para a construção da paz.

É nessa linha que, por altura dos acontecimentos de Fátima, assistimos a uma mudança de discurso oficial da Igreja sobre a moral da guerra. A mudança começou com a experiência da Grande Guerra (1914-1918). Bento XIV, precisamente a 1 de Agosto de 1917, classificou-a como uma “razia inútil”, e como “uma carnificina que desonra a Europa”<sup>11</sup>. Este movimento continua no contexto do pontificado de Pio XII, perante a evidente potência destruidora das bombas de Hiroshima e Nagasaki, ou mesmo os bombardeamentos de alvos civis da Guerra de 1939-45. Estas acções, mesmo em caso de legítima defesa, tendem a ser consideradas crimes diante de Deus e da consciência humana e, por isso, completamente injustificadas.

A *Pacem in Terris* (1962) de João XXIII desenvolve uma consciência cada vez mais aguda em muitos sobre o facto de que, na era atómica, o recurso à guerra nunca pode ser proposto razoavelmente em vista da reposição da justiça: “Numa época como a nossa que se gloria da energia atómica, está fora de razão pensar que a guerra seja um

<sup>10</sup> RUPPERT, L., *Klagelieder in Israel und Babylonien - verschiedene Deutung der Gewalt*, in LOHFINK, N., Ed. *Gewalt und Gewaltlosigkeit im Alten Testament*, Freiburg 1983, 156s Cit. in HÄRING, *La virtù*, 52s.

<sup>11</sup> Cit. in MATTAL, G., *Guerra*, in *Nuovo Dizionario di Teologia Morale*, Roma 1990, 544.

instrumento adaptado para restaurar os direitos violentados” (PT, 127). Por sua vez, a constituição *Gaudium et Spes*, depois de proclamar um programa realista de pacificação (GS, 79), profere duas condenações, uma das armas nucleares e outra das acções bélicas indiscriminadas: “condenações secas, sem espaços interpretativos: em nenhuma condição, nem debaixo de um ataque nuclear, tais acções são justificadas moralmente”<sup>12</sup>.

Sintomático, a este propósito, é que, segundo vários intérpretes, o Concílio Vaticano II postula que se examine a questão da guerra “com uma mentalidade totalmente nova” (GS, 80). Neste sentido, deixa de referir a teoria tradicional da “guerra justa”, para falar simplesmente de legítima defesa, a qual se refere à reacção contra uma “agressão actual injusta”. A legítima defesa não consiste num uso indiscriminado da força, mas tem limitações de vária ordem entre as quais uma proporcionalidade suficientemente calculada entre os bens que se querem defender ou repor e os malefícios que se prevê que venham a ser provocados. No entanto, com realismo, a citada constituição *Gaudium et Spes* (n. 81) admitiu, ao tempo da sua redacção (1965), que a posse de armas nucleares é um expediente com reais benefícios na manutenção de uma paz precária.

Algumas Conferências Episcopais publicaram pronunciamentos significativos nesta linha de afirmação progressiva da absurdidade da guerra como caminho para a paz. Escrevem os Bispos alemães: “O discurso sobre a legítima defesa tem direito de existir somente no contexto de uma ética da paz, que exige a vontade decidida e o máximo empenhamento em fazer tudo o possível para que uma tal situação não se verifique. Além disso, na época das armas de destruição maciça torna-se sempre mais decisiva a questão de saber com que meios se faz uma tal defesa dos direitos dos indivíduos e dos povos... o ethos cristão do amor aos inimigos e da não-violência pode e deve ter prolongamentos também na política externa e na política internacional”<sup>13</sup>. De modo semelhante, escrevem os Bispos Estadunidenses numa famosa Carta Pastoral de 1983: “Os meios não violentos de resistência ao mal merecem muito maior estudo o consideração do que têm tido até ao momento... Exortamos insistentemente a que sejam postos em confronto com os efeitos conhecidos de uma grande guerra... Tanto a razão prática como a fé espiritual exigem que sejam tomados em consideração séria enquanto forma de acção alternativa”<sup>14</sup>.

Podemos resumir as principais afirmações do Magistério recente neste capítulo. A capacidade destruidora das armas não permite nenhuma justificação para o seu uso que não seja em legítima defesa e, mesmo aqui, respeitada a proibição de visar alvos não beligerantes e tido em conta o cálculo da proporcionalidade. Aceita-se a posse de

<sup>12</sup> CHIAVACCI, E., *Il cristianesimo e la guerra*, in *Guerra e Pace nel mondo contemporaneo*, Napoli 1985, 209.

<sup>13</sup> CONFERÊNCIA EPISCOPAL ALEMÃ, *Pastoral sobre a paz “Gerechtigkeit schafft Frieden”*, Bonn 1983, 41s, cit. in HÄRING, *La virtù*, 29.

<sup>14</sup> CONFERÊNCIA EPISCOPAL NORTE AMERICANA, *The Chalange of Piece*, in *Origins* 13 (1983) 21s, cit. in HÄRING, *La virtù*, 30.

armas dentro de uma estratégia de dissuasão, como um mal menor. Condena-se vigorosamente a corrida aos armamentos. Propõe-se, como caminho para a paz, a realização da justiça internacional, o respeito dos direitos humanos, a construção da comunidade mundial dos estados dotada de uma verdadeira autoridade supra-nacional, a promoção de uma cultura não violenta.

A mensagem de Fátima, com o seu anúncio evangélico da paz e com as suas alusões posteriores ao sacrifício, à reparação e à oração como caminhos para lá chegar, inculca-nos com especial insistência o caminho da não-violência activa como caminho mais eficaz para a pacificação. Ocorreria, neste ponto, desenvolver algumas perspectivas do humanismo cristão, como humanismo do outro homem, como humanismo ecuménico e como antídoto dos esquemas de violência nas relações inter-pessoais e nas relações religiosas<sup>15</sup>.

6. Por sua vez, a reflexão ética recente, aponta alguns caminhos alternativos no programa de pensar a paz tendo em conta os caminhos da responsabilidade e do realismo, segundo as possibilidades de cada momento. Entre esses, destacamos os seguintes.

6.1. O repensamento do conceito de estado soberano, em ordem à instauração de um organismo mundial arbitral, regido por um rigoroso critério de imparcialidade.

6.2. O recurso preferencial a formas de arbitragem internacional, à diplomacia e a formas alternativas como o embargo económico (salvaguardado o contexto humanitário) como forma de superação dos conflitos e de reposição da justiça.

6.3. A promoção de uma cultura da paz. Esta inclui um trabalho de desmontagem do raciocínio ideológico belicista que demoniza o adversário, tendo por base um darwinismo histórico da sobrevivência do mais violento. Consiste também na superação do fanatismo, mesmo religioso, ou fanatismo nacionalista, em ordem a uma ideia universalista que não anule as diferenças e as culturas.

6.4. A manutenção do recurso à defesa armada como “ultima ratio”, nas condições da legítima defesa, contanto que esta nunca assuma a forma de represália, nem de agressão a alvos civis, e respeitando as convenções internacionais sobre tratamento humanitário. Lembre-se ainda que se justifica de preferência em relação a valores de ordem moral mais do que a valores materiais.

6.5. A promoção do desarmamento unilateral progressivo de todas as potências possuidoras de arsenais de destruição maciça.

6.6. A promoção da justiça e do desenvolvimento harmónico e sustentável, que livre o rico da sua ostentação opressora e o pobre da sua dependência doentia.

<sup>15</sup> Convém lembrar aqui os estudos etno-psicanalíticos sobre os mecanismos da violência nas relações humanas de: GIRARD, R. *Des choses cachées depuis la fondation du monde. Recherches avec Jean-Michel Oughourlian et Guy Lefort*, Paris 1978; e os estudos teológicos de: SCHWAGER, R. *Glaube die die Welt verwandelt*, Mainz 1976; Id. *Brauchen wir einen Sündenbock? Gewalt und Erlösung in den biblischen Schriften*, München 1978.

6.7. A possibilidade da objecção de consciência ao serviço militar, nas condições do ordenamento vigente, como forma privilegiada, mas não exclusiva, de promoção da paz e da defesa dos valores da convivência cívica e internacional (GS, 69).

6.8. A justificação do direito de ingerência pela comunidade internacional em território alheio, em caso de gritante desrespeito por direitos de indivíduos ou povos.

### CONCLUSÃO

Não parece haver dúvida de que a paz e a guerra são uma temática central da mensagem de Fátima. Trata-se, portanto, de uma mensagem vigorosa de ética social e de profecia arrojada sobre os caminhos da humanidade recente. A prática pastoral do Santuário deveria ter este dado em conta, por forma a que o que se passa à sua volta não fosse totalmente assimilado a um pietismo individualista alienante e a uma religiosidade popular completamente desprovida de qualquer acentuação profética.

A hierofania de Fátima transmite-nos uma vigorosa mensagem de conversão ao evangelho da paz e da não-violência activa mediante a profecia, a oração e o sacrifício. Essa é uma mensagem que se tem, em parte, transmitido para fora da Igreja, sem nos lembrarmos que essa se dirige, antes de mais aos próprios crentes. Facilmente identificamos “os pecadores” da mensagem dos Videntes com os políticos e inovadores sociais de fora da Igreja. Ora não só disso que se trata, mas também de sanar as relações de poder dentro da Igreja, para que a mensagem profética da paz não fique manietada.

Decerto que seria de todo consonante com a pastoral de Fátima a fundação de um centro de estudos e de divulgação na área da irenologia. Assim se daria corpo, mais concreta e mais eficazmente, à promoção da paz no mundo e à paz na Igreja.

*Jorge Teixeira da Cunha*  
*Universidade Católica Portuguesa - Porto*

## LA CENTRALIDAD CRISTOLÓGICA EN EL MENSAJE DE FÁTIMA

*Fernando Rodríguez Garrapucho*  
*Universidad Pontificia de Salamanca*

## Índice Geral

Apresentação .....	5
Comissão Científica .....	7
Apoios .....	9
Programa .....	13
COMUNICAÇÕES	
Le apparizioni all'incrocio degli studi teologico-interdisciplinari. Stato della questione n'ella ordiena riflessione culturale - <i>Stefano De Fiores</i> .....	27
— Das sogenannte Problem von Fátima I und II auf dem Hintergrund der neueren historischen Dokumentation - <i>Anton Ziegenaus</i> .....	65
— O catolicismo português no primeiro quartel do século XX <i>Manuel Braga da Cruz</i> .....	81
— As aparições de Fátima, na crise histórica de Portugal <i>Henrique Barrilaro Ruas</i> .....	93
— O panorama cultural português no ano de 1917: o anseio de mudança <i>José Miguel Sardica</i> .....	101
Problemas estruturais da economia portuguesa e a situação económica em 1917 - <i>João Confraria</i> .....	125
— Fátima no contraste das ideologias da época <i>António Teixeira Fernandes</i> .....	147
— Aspectos politico-sociales del Mensaje de Fatima <i>Domiciano Fernández</i> .....	165
A incidência das Aparições de Fátima no âmbito da Filosofia Portuguesa <i>J. Pinharanda Gomes</i> .....	181
— Fátima e a renovação da Igreja em Portugal. História e perspectivas de futuro <i>D. Manuel Pelino Domingues</i> .....	217
— La devoción mariana en el marco de una hermenéutica de la religiosidad popular. Interpretación desde la actualidad - <i>Luis Maldonado</i> .....	233
— Simbólica das romarias e das grandes concentrações nos santuários e sua pertinência pastoral - <i>José da Silva Lima</i> .....	245
— Fátima, factor de crescimento ou simples manutenção do catolicismo português? <i>Luciano Gomes Paulo Guerra</i> .....	257
— O fundo teológico-apocalíptico da manifestação do coração de Maria no nosso tempo - <i>José Cristo-Rey García Paredes</i> .....	279

— Angelofania e suo significato in teologia	
<i>Renzo Lavatori</i> .....	303
— A dor divina perante a humanidade beligerante	
<i>Jorge Teixeira da Cunha</i> .....	321
— La centralidad cristológica en el mensaje de Fatima	
<i>Fernando Rodríguez Garrapucho</i> .....	331
— Aparições e experiências místicas	
<i>Carlos Silva</i> .....	351
— Fatima et la consécration au Cœur Immaculé de Marie	
<i>Joseph Jost</i> .....	395
— A linguagem verbal das Aparições. Uma aproximação à mensagem de Fátima do ponto de vista da literatura - <i>Maria de Lourdes A. Ferraz</i> ...	439
— Los Fenómenos de las Apariciones Marianas en la Antigüedad cristiana en cotejo con las modernas mariofanías - <i>Ismael Bengoechea</i> .....	455
— Sentido teológico de las apariciones marianas desde la experiencia eclesial y el testimonio hagiográfico - <i>Andrés Molina Prieto</i> .....	467
— Le neuroscienze di fronte alle apparizioni di Fatima ottantanni dopo	
<i>Marco Margnelli</i> .....	489
— As Aparições de Fátima. Uma teofania cristã para o final dos tempos modernos - <i>Ângelo Alves</i> .....	507
— A "conversão dos videntes". Elementos de uma crítica teológica da credibilidade das Aparições de Fátima - <i>Jeremias Carlos Vechina</i> .....	517
— O convite insistente à oração na mensagem de Fátima	
<i>Manuel de Fátima Morujão</i> .....	531
— Os videntes e os visionários no profetismo do Antigo Testamento	
<i>Francolino J. Gonçalves</i> .....	557
— Les apparitions dans la littérature périlestamentaire	
<i>Émile Pueche</i> .....	575
— Aparições e história da salvação. Uma hermenêutica crítica e teológica	
<i>João Duarte Lourenço</i> .....	591
— Erscheinungen, Visionen und Prophezeiungen	
<i>Gerhard Ludwig Müller</i> .....	607
— Teologia e Adoração: o tema da reparação na mensagem de Fátima	
<i>Maria Manuela de Carvalho</i> .....	619

— A dimensão eucarística na Mensagem de Fátima	
<i>António dos Santos Marto</i> .....	629
— Continuità tra le apparizioni di Fatima e la liturgia romana	
<i>Sergio Gaspari</i> .....	647
— Consagração de Portugal e do mundo ao Imaculado Coração de Maria	
<i>Adélio Torres Neiva</i> .....	675
— Las teofanias del Antiguo Testamento	
<i>José Loza</i> .....	695
— Revelación del Resucitado y apariciones. La experiencia del transcendente	
<i>D. Adolfo González Montes</i> .....	717
— A revelação concluída com a época apostólica: a hermenêutica teológica do testemunho e o papel do magistério na sua recepção - <i>José E. Borges de Pinho</i> .....	731
— Les révélations privées - 'apparitions', 'visions' - dans l'actuelle phase de l'économie du salut - <i>René Laurentin</i> .....	755
— O conteúdo teológico do "Segredo" nas 'Memórias' de Lúcia	
<i>José Jacinto de Farias</i> .....	773
— A mensagem de Fátima oitenta anos depois	
<i>D. Armindo Lopes Coelho</i> .....	795
— Conferência de encerramento	
<i>Cardeal Jean-Marie Lustiger</i> .....	805
Índice de autores .....	815
Índice Geral .....	819